

CUT e SINDSEP cobram EPI's para trabalhadores do Hospital Universitário

Com o agravamento da pandemia de COVID 19 no Maranhão, aumenta a preocupação com a saúde e segurança dos profissionais que trabalham na linha de frente do Hospital Universitário em São Luís.

Após denúncias de falta de EPI's, sobrecarga de trabalho e precariedade nos alojamentos, o presidente da CUT Maranhão e diretor de Administração e Finanças do Sindsep/MA, Manoel Lages Mendes Filho, procurou a superintendência da EBSERH no Maranhão para tratar dessas questões.

Em reunião dia 22 de abril com a Dra Joyce Lages, superintendente da EBSERH no Maranhão, o representante dos trabalhadores expôs sua preocupação com a situação e perguntou quais providências estavam sendo tomadas para resolver estas questões. “Com a explosão de casos de COVID 19 em São Luís temos recebido com preocupação a informação de que estão faltando EPI's para os trabalhadores que estão na linha de frente dessa Pandemia”, disse Manoel Lages.

A superintendente da EB-

SERH informou que já está tomando as providências necessárias para diminuir os impactos da pandemia no corpo funcional do hospital. Joyce Lages informou ainda que já foram encomendados os testes rápidos e que os EPI's já foram providenciados.

Questionada sobre a escala de trabalho e alojamentos, Joyce informou que “a direção do hospital está elaborando a escala de acordo com a demanda e disponibilidade dos profissionais e que os alojamentos estão funcionando dentro das especificações contemplando os trabalhadores de todos os vínculos”.

Na oportunidade, Manoel Lages falou da intenção de realizar campanha de doação de EPI's para a categoria, mas que, por enquanto, estava esbarrando na falta de oferta dos equipamentos diante da demanda nesse momento e principalmente das



rígidas especificações dos produtos adequados para enfrentar o corona vírus. “Em virtude da simbólica data de amanhã, 28 de abril, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho, estamos aqui para cobrar, mas também, no sentido de nos colocar a disposição para juntos, trabalhadores e gestores encontrarmos a melhor forma de vencermos essa pandemia e diminuirmos o número de vítimas fatais”, disse Manoel Lages.

Sem proteção e sob ameaça, funcionários essenciais relatam más condições de trabalho

Para que todos possam ficar em casa, alguns trabalhadores continuam na ativa, atuando nos chamados trabalhos essenciais. Importantíssimos para o funcionamento da sociedade nesse período de exceção, alguns desses profissionais, porém, afirmam que estão com medo de contaminação pois não possuem condições necessárias para proteger sua saúde.

Um deles é Rodrigo Santana Cardoso entregador. Ele afirma que a precariedade do trabalho e os riscos que corre diariamente se agravam ainda mais nesse contexto de pandemia. “A gente está numa condição de vulnerabilidade, e também de precarização do trabalho. Porque, se quebrar minha bicicleta ou for assaltado, o prejuízo é meu, trabalho com minha própria bicicleta. Com o aumento das pessoas indo para hospital, sendo atropelado eu não vou ter esse acesso. Até porque não tenho plano de saúde”, afirma.

Uma funcionária de uma empresa, que preferiu não se identificar, conta que apenas álcool em gel está sendo disponibilizado para os funcionários e que a limpeza dos equipamentos fica por conta de cada um. Além disso, relata que houve casos de coronavírus na empresa, mas que não houve notificação oficial. “Tem [caso de funcionário infectado] só que eles abafam bastante. Na minha opinião, eu acho que que isso chega a ser desumano. Além de estar lá trabalhando, estão falando de corte, a gente não sabe se é verdade ou não, tão falando de demissão em massa, tão falando de tirar comissão, um monte de coisa. Tá todo mundo apreensivo, esperando.” relata a funcionária.

Para Thiago Barison, membro da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD), os trabalhadores precisam se organizar para pressionar empresas e serviços de aplicativo para a garantia de direitos.

“A lei é clara e define que é obrigação do empregador fornecer as condições de saúde e segurança do trabalhador. Nesse caso, esse trabalhador tem que denunciar para o seu sindicato. O sindicato é uma das atividades essenciais nessa pandemia. É responsabilidade dele publicar, divulgar, pressionar para que na lá ponta os trabalhadores tenham os seus direitos garantidos.” afirma o advogado.

Rodrigo concorda com a necessidade de organização. Ele conta que está buscando se associar com outros entregadores de bicicleta para conseguir dar voz às suas demandas específicas. “A gente pensando em formar um coletivo e partir para uma linha sindical envolvida com as questões dos ciclistas. Buscando construir uma alternativa, porque se a gente pensar na questão do sindicalismo dentro do do trabalho intermitente, a gente não tem muitos exemplos, é algo novo, então que a gente tá buscando alternativas.” conclui Cardoso.

Materia completa em www.cut.org.br

Coronavírus é uma família de vírus que causa infecção respiratória.

FIQUE ATENTO AOS SEGUINTE SINTOMAS:



Febre e
dores de
cabeça



Dificuldade
para
respirar



Tosse e
irritação na
garganta